

A pesquisa apóia-se na análise das observações sobre a EJA em relatórios de estágio em Matérias Pedagógicas I nos anos de 1998, 1999, 2000 e 2001. Encontra-se em fase inicial de coleta de leitura e classificação a amostra proposta de cento e sete relatos foram avaliados cinquenta orientando a questão norteadora: como o professor de EJA do Ensino Médio ensina e como os alunos aprendem. Um primeiro estágio de análise encontramos referência às práticas de ensino tradicionais que se tensionam em relações de poder frente aos relatos trazidos pelos alunos e que regulam o saber pedagógico apontando a necessidade de percebermos como positivo tais relações postas em sala de aula. Os aportes teóricos pesquisados já muito têm demonstrado que o momento em que vivemos se caracteriza por constantes mudanças exigindo quebras de paradigmas. Inclui-se nessas a educação. Esse percurso exige a proposição de maneiras diferenciadas de ensinar. As propostas atualmente utilizadas em EJA desafiavam educadores a qualificar o ensino através de aprendizagens significativas e da construção do conhecimento. Isso nos leva a investigar propostas que contribuam para o quadro da qualificação docente e da Educação em EJA. Sendo assim, identificaremos uma categoria geral oriunda das práticas cotidianas a serem analisadas e três categorias específicas: Atividades que relacionem as ações práticas e teóricas; desenvolvimento de habilidades e competências; Processos avaliativos. As conclusões preliminares apontam práticas discursivas tradicionais carentes de uma visão mais contemporânea do processo de ensinar e aprender na EJA. Percebemos sim pontuações individuais que evidenciam a boa vontade de educadores e em alguns casos, mostras de atividade resignificadas pelas vivências trazidas pelos alunos e que são o mote para os trabalhos em sala de aula. Palavras-chave: EJA - Prática-pedagógica - Relações de Poder.